

## Ordem Stephanoberyciformes

Ana Cristina Teixeira Bonecker  
Claudia Akemi Pereira Namiki  
Márcia Salustiano de Castro  
Paula Nepomuceno Campos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BONECKER, ACT., *et al.* Ordem Stephanoberyciformes. In *Catalogo dos estágios iniciais de desenvolvimento dos peixes da bacia de Campos* [online]. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2014, pp. 161-164. Zoologia: guias e manuais de identificação series. ISBN 978-85-98203-10-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## Ordem Stephanoberyciformes

A ordem Stephanoberyciformes é representada por nove famílias e 75 espécies exclusivamente marinhas. São peixes pequenos que vivem em regiões profundas. Algumas larvas são muito semelhantes aos adultos (Melamphaidae), enquanto outras se tornam muito diferentes.

Nesse estudo a ordem Stephanoberyciformes é representada pela família Melamphaidae.

## Família Melamphaidae

A família Melamphaidae é a maior e mais diversa da ordem Stephanoberyciformes, incluindo cinco gêneros com 36 espécies. São encontradas em regiões meso e batipelágicas, em zonas oceânicas de todo mundo. Podem possuir três padrões de pigmentação e diferentes tipos de ornamentação na cabeça (incluindo espinhos e cristas), que distinguem os gêneros.

No Brasil já foram identificadas sete espécies nas fases de larva e adulto. Nesse estudo são contempladas as espécies *Poromitra capito* e *Melamphaes simus*, ambas novas ocorrências para o Brasil.



Figura 94 - A: *Melamphaes simus*. A. DZUFRJ 5501; Flexão; CP 5,4 mm.

## *Melamphaes simus* Ebeling, 1962

Possui o corpo alongado (28-30 miômeros) durante todo desenvolvimento. A distância pré-anal aumenta de 29-35% CP durante a pré-flexão para 61-64% CP em juvenis. Não possui espinhos na cabeça. A nadadeira pélvica começa abaixo ou um pouco depois da base da nadadeira peitoral. O padrão de pigmentação e o número de rastros presentes no primeiro arco branquial são as principais características que separam as espécies. No estágio de pré-flexão possui manchas de pigmentos dorsais e ventrais, presença de pigmentos peritoneais e internos sobre a cabeça. A partir da flexão há uma linha de melanóforos na margem dorsal do corpo e no pedúnculo caudal. Apresentam três espinhos e 15-16 raios na nadadeira dorsal e um espinho e oito a dez raios da nadadeira anal. Número de rastros: 4+11-12.



Figura 94 - B: DZUFRJ 119; Pós-flexão; CP 7,3 mm.



Figura 94 - C: DZUFRJ 5499; Transformação; CP 11,0 mm.

**Tamanho:** flexão 3,1-5,6 mm; pós-flexão 7,3 mm; transformação 11,0 mm.

**Habitat:** espécie marinha, mesopelágica e batipelágica, ocorre em regiões oceânicas entre 400 e 1.000 m de profundidade durante o dia. A noite ocorre desde a superfície até 600 m de profundidade.

### Georreferenciamento

DZUFRJ	Latitude (S)	Longitude (W)	Data	Tipo de arrasto	Profundidade de coleta	Rede	Malha (µm)	Nº. de inds.
5499	22°32'49,0"	040°04'20,9"	07/11/2001	oblíquo	1.000 m	cilíndrico-cônica	500	4
5500	22°31'40,9"	040°02'39,6"	07/11/2001	oblíquo	1.000 m	cilíndrico-cônica	500	1
5501	22°32'50,0"	040°04'09,9"	06/11/2001	oblíquo	1.000 m	cilíndrico-cônica	500	4
5502	22°32'50,0"	040°04'09,9"	06/11/2001	oblíquo	1.000 m	cilíndrico-cônica	500	8

**Referências:** Sandknop & Watson, 1996a; Garcia & Morgan, 2002; Kotlyar, 2004; Frias-Torres, 2006a; Fahay, 2007; Campos *et al.*, 2008; Froese & Pauly, 2014.



**Figura 95:** *Poromitra capito*. A. DZUFRJ 7512; Transformação; CP 20,8 mm.

## *Poromitra capito* Goode & Bean, 1883

O corpo é comprimido lateralmente, a cabeça é grande e os olhos são pequenos. O pedúnculo caudal é moderadamente alongado e o número de miômeros varia entre 25-26. A distância pré-anal é de aproximadamente 60% CP durante todo desenvolvimento. As larvas dessa espécie possuem várias cristas na região cefálica e muitos espinhos no pré-opérculo (3-4) e opérculo. A nadadeira dorsal é formada por três espinhos e 11 raios, enquanto a anal possui um espinho e oito raios. O número de rastros no primeiro arco branquial é fundamental para separação das espécies (10+22). O número total de miômeros varia entre 25 e 26.

**Tamanho:** transformação 20,8 mm.

**Habitat:** espécie marinha, mesopelágica e batipelágica, ocorre em regiões oceânicas entre 750 e 1.550 m de profundidade durante o dia. A noite ocorre entre 100 e 750 m de profundidade.

### Georreferenciamento

DZUFRJ	Latitude (S)	Longitude (W)	Data	Tipo de arrasto	Profundidade de coleta	Rede	Malha (µm)	Nº. de inds.
7512	21°54'36,5"	039°45'20,0"	10/10/2001	oblíquo	1.000 m	cilíndrico-cônica	500	1

**Referências:** Sandknop & Watson, 1996a; Garcia & Morgan, 2002; Kotlyar, 2004; Frias-Torres, 2006a; Fahay, 2007; Campos *et al.*, 2008; Froese & Pauly, 2014.